



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Mediúnica com Gandhi

As crianças estão perguntando por que existem tantas guerras no mundo. Não adianta explicar que é porque alguns são gananciosos, estúpidos, tolos e querem invadir o território dos outros. Elas não entendem. Por isso, esta coluna fez uma entrevista mediúnica exclusiva com o grande líder Mahatma Gandhi para discorrer sobre a paz. Fala, mestre!

Qual a sua visão de democracia e por que ela é importante?

Minha noção de democracia é um regime em que o mais fraco deve ter as

mesmas oportunidades que os mais fortes. A democracia disciplinada e esclarecida é a melhor coisa do mundo.

Como enfrentar os inimigos da democracia?

O único tirano que aceito neste mundo é a voz interior, suave e serena.

Nós estamos vivendo um momento de muita intolerância. O que fazer?

A lei de ouro do comportamento é a tolerância mútua, já que nunca pensaremos todos da mesma maneira, já que nunca veremos senão uma parte da verdade e sob ângulos diversos.

Como se livrar de uma agenda do ódio que domina o nosso país?

Eu me considero incapaz de odiar qualquer ser humano no mundo. Por

meio de um longo caminho de disciplina e devoção deixei de odiar a quem quer que fosse. Olho por olho, e o mundo acabará cego.

Um dos efeitos da corrupção que nos assola não é desvalorizar o trabalho?

Nada desmoraliza tanto uma nação como aprender a desprezar o trabalho. A pureza de espírito e a ociosidade são incompatíveis.

As máquinas libertam ou aprisionam o homem?

Para serem bem usadas, as máquinas têm de ajudar e atenuar o esforço humano. O uso atual das máquinas tende cada vez mais a concentrar a riqueza nas mãos de uns poucos em total menosprezo a milhões de homens e mulheres, cujo pão lhes é arrebataado da boca.

Como enfrentar o culto da violência?

Eu sou contra a violência porque parece fazer bem, mas o bem só é temporário; o mal que faz é que é permanente. Creio que a não violência é infinitamente superior à violência.

A não violência é uma filosofia dos fracos?

A não violência exige muito mais coragem do que a violência. Não estou pedindo que se pratique a não violência por ser uma nação fraca. Quero que se pratique a não violência por estar consciente de sua força e poder. A força da não violência é infinitamente maior do que todas as armas inventadas pela engenhosidade do homem. Essa força da não violência só é ativa se temos um amor a Deus.

As suas ideias são belas, mas elas são viáveis?

Aqueles que querem praticar o bem não são egoístas, não têm pressa. Sabem que é preciso muito tempo para impregnar as pessoas com o bem. A força não provém da capacidade física. Provém de uma vontade indomável.

Como resolver a questão da pobreza no mundo?

Há riqueza bastante no mundo para as necessidades do homem, mas não para a sua ambição.

Que mensagem o senhor deixaria aos governantes neste momento tão conturbado?

Dai-me um povo que acredita no amor e vereis a felicidade sobre a Terra. O amor é a força mais sutil do mundo. O amor é a força mais abstrata, e também a mais potente que há no mundo.



STJ decidirá, em 8 de abril, se o soldado Kelvin Barros da Silva responderá na Justiça Comum ou Militar pelo feminicídio da cabo do Exército Maria de Lourdes Freire Matos, nas dependências de quartel no SMU em dezembro

Competência será julgada

» DARCIANNE DIOGO

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) marcou para 8 de abril o julgamento do conflito de competência acerca do assassinato da cabo do Exército Brasileiro Maria de Lourdes Freire Matos, morta em 5 de dezembro de 2025, nas dependências do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, no Setor Militar Urbano (SMU). O autor do crime, o soldado Kelvin Barros da Silva, 21, é réu na Justiça comum pelos crimes de feminicídio e destruição de cadáver, após o Tribunal do Júri aceitar denúncia do Ministério Público (MPDFT). A vítima tinha 25 anos.

O julgamento está previsto para começar às 14h. Será decidido se Kelvin responderá perante a Justiça Comum ou Militar. Em 7 de janeiro, a Justiça Comum aceitou a denúncia do Ministério Público do DF (MPDFT). O assassinato foi enquadrado como feminicídio, porque envolveu “menosprezo e discriminação à condição de mulher”. O MPDFT também imputou ao acusado um aumento de pena, tendo em vista que o crime foi praticado “de forma cruel e sem chance de defesa da vítima”.

Reprodução Rede Sociais



Maria de Lourdes Matos era musicista do 1º RCG

Reprodução/Redes Sociais



O réu Kelvin Barros confessou ter matado a cabo

Conflito judicial

O Ministério Público sustentou, à época, que o crime não tem relação direta com a atividade militar e, por isso, deve prevalecer a competência constitucional do Tribunal do Júri para julgar crimes dolosos contra a vida. A Promotoria

argumentou que o Judiciário deve permitir que a “sociedade exerça sua defesa e acuse o réu perante o júri popular”.

O juiz Paulo Rogério Santos Giordano, do TJDF, ao receber a denúncia do Ministério Público, afirmou que o devido processo penal constitucional “deve primar

por segurança jurídica, em especial, quando o assunto é a definição da competência jurisdicional, até para se evitar ocorrência de possíveis nulidades”. Destacou que, ainda que o fato tenha ocorrido em lugar sujeito à administração militar, tanto o acusado quanto a vítima não estavam atuando em razão

da função militar.

Ainda na decisão, o magistrado frisou que a competência da Justiça Militar demanda interpretação restritiva. “Desse modo, somente ocorrerá crime militar [...] quando o delito for praticado por militar da ativa, em serviço, ou quando esse tenha se prevalecido de sua função para a prática do crime.”

O Ministério Público Militar (MPM) manifestou-se pelo conflito de competência no mesmo dia. A promotora de Justiça Militar Ana Carolina Teles argumentou que, embora a Justiça Comum tenha recebido a denúncia, a competência legal para julgar o caso é da Justiça Militar da União. Solicitou, ainda, que a questão seja enviada ao STJ para que seja decidida, de forma definitiva, qual das duas Justiças deve conduzir o processo, com base no artigo 105 da Constituição Federal.

A fundamentação da promotora baseia-se no fato de os crimes terem sido praticados por militar da ativa contra militar da ativa em lugar sujeito à administração militar, o que, conforme o Código Penal Militar e a Lei nº 13.491/2017, caracteriza crimes militares.

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).

» **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF).
E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
WhatsApp: (61) 98626-1197
Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher.

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

» **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos**
Whatsapp: (61) 99656-5008 - Canal 24h

» **Secretaria da Mulher do DF**
Whatsapp: (61) 99415-0635

» **Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)**
Promotorias nas regiões administrativas do DF
<https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades>
Núcleo de Gênero
Endereço: Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT
Telefones: 3343-6086/9625

ATAQUES VIRTUAIS

Hater da primeira-dama do DF na mira da polícia

» PAULO GONTIJO

Um homem de 37 anos, morador de Piracicaba (SP) é investigado por suspeita de realizar ataques virtuais contra a primeira-dama do Distrito Federal, Mayara Noronha Rocha. A apuração é conduzida pela Polícia Civil do Estado de São Paulo e inclui o cumprimento de mandados de busca e apreensão ocorridos na última quinta-feira.

As diligências foram realizadas na residência e no local de trabalho do investigado. Durante a operação, os policiais apreenderam um aparelho celular que, segundo o próprio suspeito, teria sido utilizado para interagir com o perfil da primeira-dama na rede social.

De acordo com as investigações, o homem teria usado um perfil no Instagram, rede social de compartilhamento de fotos e vídeos, para publicar ofensas e ameaças veladas contra a esposa do governador Ibaneis Rocha (MDB). O nome do investigado não foi divulgado até o fechamento desta reportagem.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Mayara Noronha Rocha soube da operação após realização das buscas

mento desta reportagem.

O inquérito apura a possível prática dos crimes de perseguição, violência psicológica contra a mulher e crimes contra a honra. As penas podem ser agravadas por causa do uso de rede social.

A investigação teve início em Bra-

sília e, posteriormente, foi encaminhada para o interior paulista, local onde o suspeito reside. O material apreendido será submetido à perícia técnica e analisado ao longo da apuração, que busca esclarecer completamente os fatos e verificar eventual responsabilidade criminal.

Ao **Correio**, Mayara Noronha Rocha informou que soube da operação apenas após a realização das buscas. “Tomei conhecimento do cumprimento do mandado de busca e apreensão através das redes sociais. Confio no trabalho das autoridades e no andamento das investigações. Internet não é um espaço sem regras. A legislação brasileira prevê punições para ameaças, perseguições e ataques à honra praticados no ambiente digital, que podem ser ainda mais graves pelo alcance das redes. É importante lembrar que liberdade de expressão não autoriza a prática de crimes,” relatou.

A operação é resultado de uma investigação iniciada em novembro de 2025 pela Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC) da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). O caso começou após a formalização de uma denúncia indicando que um perfil no Instagram teria publicado ofensas e ameaças contra a primeira-dama do DF.

COMBUSTÍVEIS

Restrição atinge a capital

» SAMANTA SALLUM

As distribuidoras começaram a alternar as entregas de óleo diesel e gasolina, e estão com contenção no envio, o que está impactando diretamente a oferta na bomba no Distrito Federal, onde 22% dos postos são os chamados bandeira branca — abastecidos pela importação do produto ou por refinarias independentes no Brasil. Com a guerra no Irã e a disparada do barril no mercado internacional, esses estabelecimentos não conseguem comprar o produto e os que estão atrelados às grandes distribuidoras estão recebendo de forma restrita.

Empresas do setor atacadista, que precisam abastecer a frota de caminhões, enfrentam dificuldades, na capital federal, para comprar diesel e gasolina. A Associação Nacional dos Atacadistas manifestou preocupação com o cenário atual, sinalizando que vai haver aumento nos custos operacionais.

A medida do governo federal de redução de impostos sobre diesel e

gasolina pode não alcançar o efeito esperado de segurar os preços. A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecomustíveis) alertou que medida tributária é apenas um dos componentes que influencia o custo final do combustível. “No contexto da guerra, as oscilações de preços são diárias e imprevisíveis”, informou.

O que está acontecendo é que, para ajudar postos desabastecidos, as distribuidoras estão remanejando as entregas. “O cobertor está curto. Reduz em um posto para repassar a outro com estoque zerado. E, assim, tentar equilibrar o mercado. Como há postos que estão sem condições de operar, a demanda está migrando para os que têm reserva. No entanto, isso faz também acabar mais rápido o produto dele. Então, só há duas alternativas: vender todo o combustível e fechar o estabelecimento até que chegue mais combustível. Ou racionalizar a venda, aumentando o preço para durar mais o estoque”, explicou o presidente do Sindicomustíveis-DF, Paulo Tavares.

Obituário

Sepultamentos realizados em 13 de março de 2026

» Campo da Esperança

Divino Pires da Costa, 44 anos
Emília Muñoz Correa, 69 anos
Francisco Aquino Sobrinho, 89 anos
João Sebastião Possati, 81 anos
José Miguel de Souza, 76 anos
Jucélia Dias de Alencar, 69 anos
Maria Gonçalves Nóbrega de Oliveira, 81 anos
Maria Honorata Ribeiro da Costa, 86 anos

Osmar Torres de Assunção Filho, 60 anos
Rafael Rodrigo Chaves Maciel, 35 anos
Raimundo da Silva Bezerra, 63 anos
Raimundo Pontes Cunha Neto, 68 anos
Sebastião de Souza Pires, 86 anos
Sylvia Caldas Ferreira Pinto, 95 anos

» Taguatinga

Augusto Paulo Ximenes, 92 anos
Cristiano Macedo Rodrigues, 53 anos
Ellis Regina Carvalho, 47 anos
Epaminondas Alves de Melo, 97 anos
Gonçalo Pereira Martins, 84 anos
João Antônio Fontenele de Sousa, 77 anos
João de Souza Filho, 67 anos
José Luis Pereira, 81 anos
Lídia Moreira de Oliveira, 88 anos
Maria de Lurdes Cardoso Costa, 85 anos

Rosália Maciel da Cunha, 83 anos
Salvador Leite Maciel, 44 anos
Zenozira Pereira de Souza, 80 anos

» Gama

Helena Saraiva Rocha, 72 anos
José Carlos Balbino, 46 anos
Kaio Eduardo Barbosa da Conceição, menos de 1 ano
Manuel Pinto de Macedo, 69 anos
Maria Luiza Alves Pereira, 69 anos

Raquel José Leandro de Mello, 55 anos

» Planaltina

Maria da Conceição da Silva, 107 anos

» Brazlândia

Maria de Lourdes Pereira, 74 anos
Marinete Pereira de Souza, 58 anos

» Sobradinho

Lucimar da Silva Correia, 59 anos
Lucrécia da Costa Santos, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Adeilâne Souza da Costa, 29 anos
Athus Alves Ribeiro, 94 anos (cremação)
Léa dos Santos de Almeida Pinto, 94 anos (cremação)
Luis Pereira de Araujo Filho, 64 anos (cremação)
Maria Regina Nunes da Silva, 78 anos (cremação)